

ESTESIOMETRIA DA CÓRNEA EM USUÁRIOS DE LENTES DE CONTACTO DURAS E HIDROFÍLICAS

Dr. Otavio Siqueira Neto
Dr. Adamo Lui Netto

ESTESIOMETRIA

Estesiometria é o estudo da medida da sensibilidade da córnea.

O objetivo deste trabalho é analisar através da estesiometria, o comportamento da sensibilidade corneana, em usuários e ex-usuários de lentes de contacto duras e hidrófilas e a inter-relação entre ambas.

Para a confecção do presente trabalho a superfície corneana foi dividida em cinco regiões, sendo uma central e quatro periféricas. As medidas periféricas foram tomadas a dois milímetros do limbo.

MATERIAL E MÉTODO

1 — CRITÉRIO DE SELEÇÃO

Os resultados selecionados foram de clientes considerados por nós “bons informantes” (clientes tranquilos, de bom nível intelectual e coerentes nas respostas).

Antes do exame cada cliente foi esclarecido sobre o que seria feito, da importância e da inocuidade do exame.

Procuramos certificar-nos da possibilidade do cliente comparecer ao nosso serviço até o término da pesquisa.

2 — ESTESIÔMETRO EMPREGADO

Usou-se o estesiômetro de P. COCHET e R. BONET de fabricação LU-NEAU e COFEGNON, Paris, França.

3 — ESTESIOMETRIA

Sempre feita aos dez minutos e meia hora após a retirada das lentes.

Em nossos clientes realizamos a operação antes e durante o uso das lentes.

Em outros, durante e após, e nos restantes apenas após o abandono mais prolongado do uso das lentes.

A antissepsia do fio de nylon do estesiômetro foi limitado a um pequeno setor da extremidade durante alguns segundos.

O cliente foi colocado em decúbito dorsal e o examinador postou-se atrás de sua cabeça sentado. O examinador adotou o uso de uma lupa, a fonte de luz foi sempre a mesma e fixa.

Os realizadores dos exames foram sempre e apenas dois: Dr. Adamo Lui Netto e Dr. Otavio Siqueira Neto, sendo os resultados tão semelhantes que podemos considerá-los uniformes.

4 — VARIAÇÕES DE SENSIBILIDADE

Pequenas variações de sensibilidade não foram consideradas devido ao fator humano estar em jogo e mesmo não se faz necessário a sua computação para o fim a que se propõe este trabalho.

5 — EXAME PRÉVIO EXTERNO

Observou-se a córnea, conjuntiva bulbar e tarsal, pálpebra e cílios e filme lacrimal a fim de esclarecer se apresentavam ou não anormalidades.

DIVISÃO DO TRABALHO

A pesquisa foi dividida da seguinte maneira:

GRUPO I — Usuários de lentes de contacto duras, há seis meses ou mais.
Casos examinados: 36 olhos.

Resultado: Diminuição da sensibilidade corneana em torno de 55% a 70%, com maior perda de sensibilidade nas regiões de maior atrito.

GRUPO II — Usuários de lentes de contacto duras, entre início até seis meses de uso.

Casos examinados: 36 olhos.

Resultado: — Diminuição da sensibilidade corneana, progressiva rapidamente no início (até trinta dias mais ou menos), sendo a progressão menor do trigésimo ao sexagésimo dia, e daí até o sexto mês, mínima, quando praticamente a estesia não mais se altera, permanecendo em níveis baixos, durante o período de uso.

O percentual observado é idêntico ao grupo I.

GRUPO III — Usuários há mais de seis meses que deixaram de usá-las: controle de um a seis meses.

Casos examinados: 18 olhos.

Resultado: A partir da segunda semana início da recuperação da sensibilidade que se faz mais rápida até o segundo e terceiro mês. Do terceiro ao sexto mês a recuperação é mais lenta, quando então permanece estável, em níveis praticamente normais.

GRUPO IV — Clientes que usavam lentes de contacto duras há mais de seis meses e passaram a usar lentes hidrofílicas.

Casos examinados: 8 olhos.

Resultado: O resultado observado foi semelhante aos que abandonaram o uso.

GRUPO V — Usuários de lentes de contacto Hidrofílicas há seis meses ou mais.

Casos examinados: 36 Olhos.

Resultado: Diminuição da sensibilidade corneana em torno de 1%, considerada desprezível.

GRUPO VI — Usuários de lentes de contacto Hidrofilicas Monocular, sendo realizada a estesiometria antes e durante o uso das lentes com acompanhamento de quatro meses e em comparação com o olho que não usa lente hidrofilica.

Casos examinados: 6 clientes

Resultado: Praticamente não houve alteração da sensibilidade, permanecendo semelhante ao olho que não usa lente de contacto hidrofilica.

CONCLUSAO

Conclui-se que os usuários de lentes de Contacto duras tem perda progressiva de estesia corneana, mais rápida no início e que se estabiliza aproximadamente aos seis meses, de uso constante. Estas córneas tem recuperação da sensibilidade de maneira semelhante a de sua perda, isto é, mais rápida até entre o segundo e o terceiro mês, estabilizando-se em torno dos seis meses com estesia praticamente normal, isto é, sensibilidade táctil corneana normal.

Os usuários de lentes de Contacto Hidrofilicas não apresentam diminuição da sensibilidade corneana digna de registro, e sua ação é tão inócua que olhos com perda de sensibilidade por uso de lentes de Contacto duras ao adaptar-se-lhes lentes de contacto hidrofilicas compara-se ao da retirada das lentes para seu retorno a normalidade.

Considerando-se o fator estesia a segurança no uso das lentes de Contacto Hidrofilicas é total e no uso das lentes de contacto duras altera-se profundamente a sensibilidade corneana, alteração esta transitória enquanto do uso das lentes de contacto.